



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Conforme noticiado pela Agência Safras no dia 22/05, o Adido do Departamento de agricultura dos Estados Unidos – USDA no Brasil informou que a produção de café no ano safra 2019/20 (out/set) deverá totalizar 59,3 milhões de sacas de 60 kg, contra 64,8 milhões de sacas no ano passado, a redução estimada é de 8,48. Neste sentido, a safra do arábica em 2019/20 foi estimada em 41,0 milhões de sacas e a do café conilon em 18,3 milhões.

Por sua vez, o Adido do USDA sediado no Vietnã divulgou que a produção do café da safra 2019/20 naquele país (o Vietnã só produz café conilon,) foi estimada em 30,5 milhões de sacas, praticamente o mesmo número da safra 2018/19 que totalizou 30,4 milhões de sacas.

Conforme anunciado no dia 31/05 a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC, divulgou em seu relatório que os grandes fundos de investimentos e especuladores reduziram suas posições líquidas vendidas de café para 42.642 contratos no final do pregão do dia 28 de maio, contra 53.163 contratos short no dia 21 de maio. Vale informar que a pouco mais de um mês, mais precisamente no 16/04/2019, quando os preços dos contratos se encontravam em franco declínio (não por acaso, a cotação no dia 17/04 atingiu o menor valor desde o mês de novembro/2004), os fundos e especuladores acumulavam uma posição vendida de 66.977 contratos. Assim a redução de posição no período foi de aproximadamente 36,33%, o que em termos nominais equivale menos 27.735 contratos. Este foi um dos principais fatores que contribuiu para a recuperação parcial dos preços do café na bolsa de Nova Iorque ao longo do mês de maio.

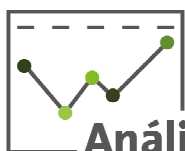
A guerra comercial entre Estados Unidos e China parece não ter fim, novas medidas de retaliações anunciadas de ambas as partes deixam mais longe a possibilidade de realização

de um acordo inicialmente pretendido pelas partes. O presidente dos Estados Unidos Donald Trump, determinou no dia 10 de maio a majoração de tarifas de importação de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em produtos chineses. Paralelamente o Governo da China anunciou no dia 13 de maio a aplicação de tarifas de até 25% sobre US\$ 60 bilhões em produtos importados dos Estados Unidos, a medida entrará em vigor no dia 1º de junho/19.

No dia 09/05 a Agência Safras & Mercado informou que, no último semestre a Colômbia perdeu 40 mil hectares de café, com a área cultivada passando de 920 mil para 880 mil hectares. A decisão foi tomada pelos cafeicultores em razão dos baixos preços de comercialização que não cobrem os custos de produção, disse um líder sindical. O café arábica em Nova Iorque caiu para a mínima em quatorze anos, em meio a uma produção que excede a demanda global.

No dia 15/05/2019 a *Green Coffee Association - GCA*, publicou em seu relatório o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 30 de abril/2019 no total de 6,345 milhões de sacas. No dia 31 de março/2019, o saldo disponível somava 6,110 milhões de sacas, dessa forma, foi configurado um acréscimo de 235 mil sacas no período ver Gráfico I.

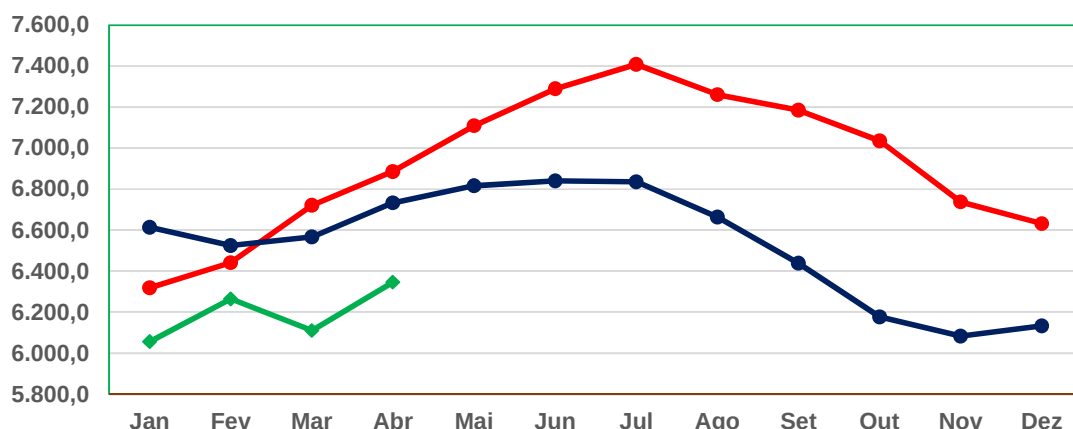
Torna-se oportuno destacar que as cidades de New Iorque, com 1,780 mil sacas, San Francisco 0,673 mil, New Orleans 0,670 mil, South Carolina 0,614 mil, Houston 0,579 mil e Baltimore com 0,545 mil sacas são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos e juntas representam algo equivalente a 76,6% do total.



Café

MAIO DE 2019

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)



Fonte: GCA
Elaboração: Conab

—●— 2017 —●— 2018 —◆— 2019

1.1 PREÇOS

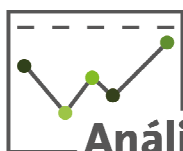
Desde o início do ano, os preços do café no mercado internacional vêm apresentando constantes quedas até que no dia 07/05 o contrato de 1ª entrega do arábica negociado na bolsa de Nova Iorque com vencimento em julho, atingiu a cotação mínima de US\$ 88,00 Cents/lb. Na mesma linha, o contrato do conilon (também com vencimento fixado para o mês de julho), comercializado na bolsa de Londres no dia 17/05 atingiu o valor mínimo de US\$ 1.301,00/t.

Mas, porque os preços estão caindo? Existem várias explicações, entre as quais destacam-se as seguintes: do lado fundamental, o mercado, a vários meses vem operando com a perspectiva de ampla oferta global e colheita de uma boa safra no Brasil, em que pese o ano ser de bienalidade negativa. Outros fatores tais como, a alta do dólar, movimentos de correção técnica nas bolsas com fundos e especuladores aumentando as posições de vendas, operações que levam o mercado a operar com preços ainda mais baixos e ainda, o agravamento da crise comercial entre Estados Unidos e China após a decisão dos respectivos mandatários que determinaram a majoração de tarifas de importação (conforme já comentado anteriormente) de produtos de ambas as origens.

Contudo, a partir da segunda quinzena de maio algumas mudanças nos fundamentos do mercado (de ordem climática) começaram a acontecer. A ocorrência de chuvas nas principais regiões cafeeiras do Brasil que ocasionaram transtorno nos trabalhos de colheita e secagem do produto, e ainda, as previsões de fortes quedas nas temperaturas, provocadas pela entrada de uma massa polar fez com que o mercado invertesse a tendência de baixa (que a tempos vinha prevalecendo), passando a operar com fortes altas nos preços, ações estas comandadas de forma intensa pelos fundos e especuladores (fazendo cobertura de posições vendidas que se encontravam em níveis elevados) nas respectivas bolsas de Nova Iorque e de Londres.

Em virtude das expressivas altas verificadas, notadamente no último decêndio do mês, o contrato do arábica no dia 31/05 atingiu o patamar de US\$ 104,60 Cents/lb e do conilon US\$ 1.478,00/t.

Com a recuperação parcial dos preços, o mês de maio finalizou com a cotação média do arábica valendo US\$ 92,63 Cents/lb, valor este levemente superior em 0,53% a média de abril então estabelecida em US\$ 92,14 Cents/lb – Ver Gráfico II.



Análise MENSAL

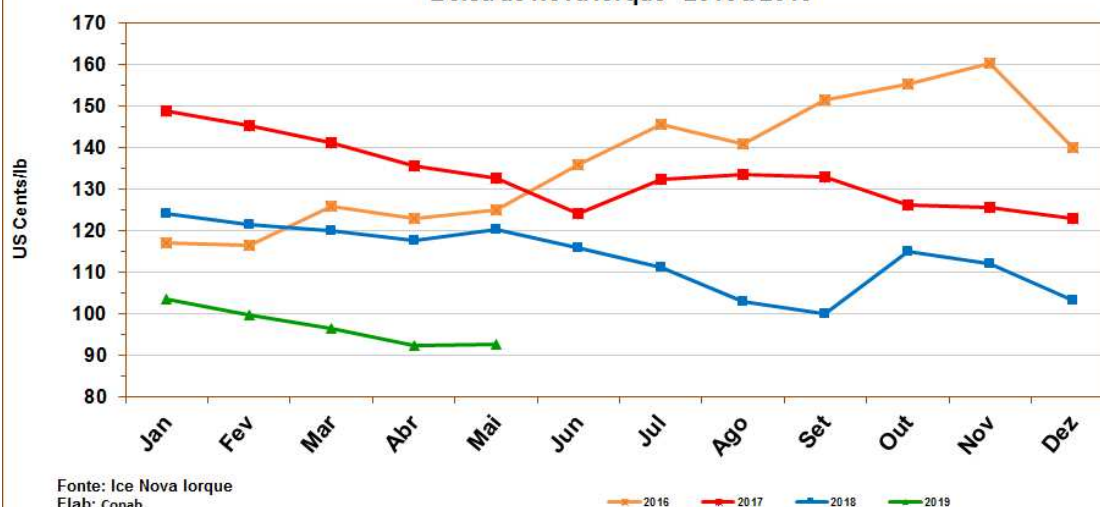
Café

MAIO DE 2019

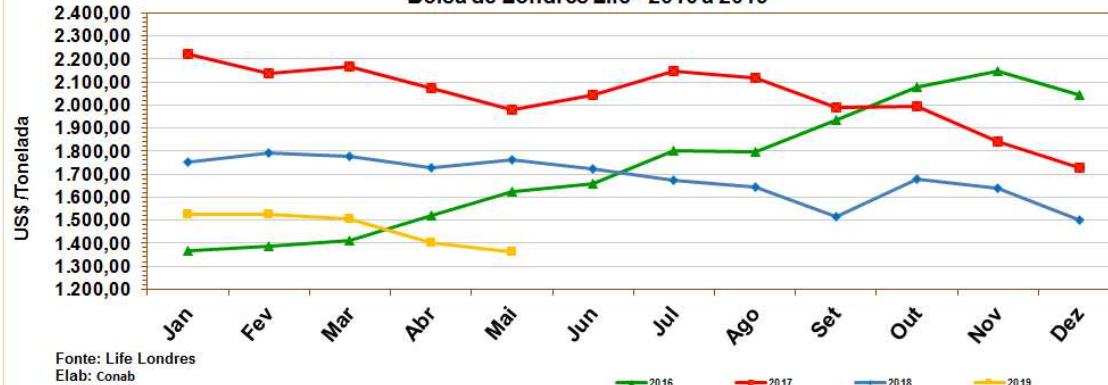
Em que pese os preços do conilon também ter apresentado recuperação, o valor médio do contrato apurado para maio de US\$ 1.364,43/t ainda assim ficou inferior em 2,80%

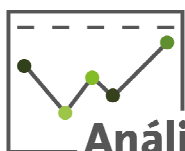
ao de abril que na oportunidade totalizou US\$ 1.403,76/t - Ver Gráfico III

**Gráfico II - Evolução Mensal dos Preços do Café Arábica
Bolsa de Nova Iorque - 2016 a 2019**



**Gráfico III - Evolução Mensal dos Preços do Café Conilon (Robusta)
Bolsa de Londres Life - 2016 a 2019**





1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual tranquila de abastecimento combinada com a entrada de produto da nova safra tende a aumentar a oferta no mercado e com isto continuar exercendo forte pressão sobre os preços. Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café segue apreensivos com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.	O USDA estimou que as exportações mundiais no ano safra 2018/19 deverão crescer 4,22%. Em valores absolutos equivale a um adicional de 5.547 mil sacas, se comparado ao volume comercializado na safra passada. Ocorrência de chuvas, chegada da estação de inverno no Brasil, período de baixas temperaturas com ocorrência de geadas podem afetar: as lavouras de café, os trabalhos de colheita e beneficiamento e até a qualidade do produto. Redução de posições vendidas por parte dos fundos e especuladores pode dar suporte para aumento dos preços.
Regularização do clima pode afetar negativamente os preços dado que a oferta global se mostra tranquila. O USDA estima que a produção mundial de café, na safra 2018/19 será superior ao consumo, caracterizando excedente de oferta de 10.904 mil sacas.	USDA trabalha com a perspectiva de incremento no consumo mundial em 2018/19. O crescimento em termos percentuais foi estimado em 2,07% e, em valores absolutos, algo próximo de 3.315 mil sacas.
EXPECTATIVA: Face as perspectivas de uma boa colheita no Brasil, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados a cair ao longo de 2019.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

Os números resultantes da 2ª pesquisa de acompanhamento da safra de café 2019, divulgada pela Conab no dia 16 de maio/19 revelam uma superfície de área plantada de 2.162,6 mil hectares, dos quais 319,7 mil hectares em formação e 1.842,9 mil hectares em produção ver Tabela I. Neste contexto, a área do arábica em produção foi estimada em 1.469,7 mil hectares e a do conilon, 373,2 mil hectares.

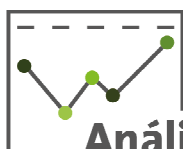
Quanto à produção, o volume estimado foi de 50.917 mil sacas beneficiadas de 60kg, sendo 36.982 mil sacas de arábica e 13.935 mil sacas de conilon ver Tabela II. A redução da produção, quando comparada à da safra passada, é de 17,4%, em termos percentuais e de 10.741 mil sacas em valores absolutos, na comparação com o ano safra 2017/18, que totalizou 61.658 mil sacas. Aproximadamente 51,9 da produção brasileiras deverá ser colhida pelo estado de Minas Gerais e 25,1% pelo Espírito Santo que são respectivamente os dois maiores produtores de café do Brasil. A retração na produção em 2019 deve-se basicamente ao ciclo da bienalidade negativa do café arábica, e também ao fator clima.

A incidência de temperaturas elevadas, combinada com a escassez de chuvas que implicou em veranicos prolongados nos meses

de dez/19 até início de fevereiro, influenciou de forma negativa para a redução dos níveis de produtividades. Torna-se oportuno esclarecer que estas intempéries climáticas se notabilizaram com maior intensidade nas regiões norte do estado do Espírito Santo e na região do atlântico na Bahia, localidades onde predominam as lavouras da espécie conilon.

A diminuição da área em produção de aproximadamente 21,4 mil hectares (face a necessidade de realizar tratos culturais nas lavouras com emprego de várias técnicas tais como esqueletamento, recopa, decote desponte e até renovação de áreas) saindo de 1.864,3 mil hectares em 2018 para 1.842,9 mil hectares em 2019 deve implicar em uma redução na produção de aproximadamente 591 mil sacas.

A produtividade total estimada para a safra atual é de 27,63 sc/ha contra 33,07 sc/ha da safra passada. Como o efeito da bienalidade negativa atinge com maior intensidade as lavouras de café arábica, a redução nos níveis de produtividade da espécie também é maior, neste sentido, a produtividade média estimada para a atual safra é de 25,06 sc/ha, ou seja, retração de 20,7% em relação à média de 2018 que foi de 31,72 sc/ha. Quanto ao café conilon a produtividade média estimada pela Conab foi de 37,34 sc/ha contra 35,59 sc/ha colhidos na safra passada.



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

Tabela I - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)
COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL
SAFRAS 2018 E 2019

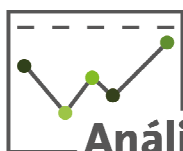
REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
RO	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
NORDESTE	7.487,0	15.650,0	109,0	130.000,0	122.400,0	(5,8)	137.487,0	138.050,0	0,4
BA	7.487,0	15.650,0	109,0	130.000,0	122.400,0	(5,8)	137.487,0	138.050,0	0,4
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.500,0	(15,9)	12.237,0	11.800,0	(3,6)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	66.000,0	(7,0)	74.650,0	73.200,0	(1,9)
Atlântico	2.900,0	6.150,0	112,1	47.700,0	46.900,0	(1,7)	50.600,0	53.050,0	4,8
CENTRO-OESTE	5.001,0	4.338,0	(13,3)	15.215,0	15.007,0	(1,4)	20.216,0	19.345,0	(4,3)
MT	2.856,0	2.799,0	(2,0)	9.310,0	8.442,0	(9,3)	12.166,0	11.241,0	(7,6)
GO	2.145,0	1.539,0	(28,3)	5.905,0	6.565,0	11,2	8.050,0	8.104,0	0,7
SUDESTE	267.559,0	288.085,0	7,7	1.611.132,0	1.595.052,0	48,2	1.878.691,0	1.883.137,0	0,2
MG	215.038,0	242.477,0	12,8	1.008.595,0	986.793,0	(2,2)	1.223.633,0	1.229.270,0	0,5
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	150.699,0	27,5	514.193,0	494.425,0	(3,8)	632.379,0	645.124,0	2,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.235,0	(6,1)	189.183,0	185.688,0	(1,8)	232.012,0	225.923,0	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	51.174,0	47.778,0	(6,6)	278.811,0	281.282,0	0,9	329.985,0	329.060,0	(0,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.849,0	3.765,0	32,2	26.408,0	25.398,0	(3,8)	29.257,0	29.163,0	(0,3)
ES	39.724,0	31.301,0	(21,2)	387.926,0	393.902,0	1,5	427.650,0	425.203,0	(0,6)
RJ	1.436,0	1.619,0	12,7	12.030,0	11.797,0	(1,9)	13.466,0	13.416,0	(0,4)
SP	11.361,0	12.688,0	11,7	202.581,0	202.560,0	-	213.942,0	215.248,0	0,6
SUL	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	1.309,1	1.124,0	(14,1)	6.596,8	10.311,0	56,3	7.905,9	11.435,0	44,6
NORTE/NORDESTE	17.025,0	23.470,0	37,9	193.879,0	185.129,0	(4,5)	210.904,0	208.599,0	(1,1)
CENTRO-SUL	275.860,0	295.123,0	7,0	1.663.847,0	1.647.459,0	(1,0)	1.939.707,0	1.942.582,0	0,1
BRASIL	294.194,1	319.717,0	8,7	1.864.322,8	1.842.899,0	(1,1)	2.158.516,9	2.162.616,0	0,2

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em maio/2019.

TABELA II - BRASIL - SAFRA 2019
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO
CAFÉ BENEFICIADO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO/ REGIÃO	ARÁBICA			PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			TOTAL		
	SAFRA 2018	SAFRA 2019	Variação %	SAFRA 2018	SAFRA 2019	Variação %	SAFRA 2018	SAFRA 2019	Variação %
NORTE	-	-	-	1.978,3	2.122,1	0,1	1.978,3	2.122,1	7,3
RO	-	-	-	1.978,3	2.122,1	0,1	1.978,3	2.122,1	7,3
NORDESTE	1.880,2	1.236,5	(0,3)	2.670,0	1.800,0	(0,3)	4.550,2	3.036,5	(33,3)
BA	1.880,2	1.236,5	(0,3)	2.670,0	1.800,0	(0,3)	4.550,2	3.036,5	(33,3)
Cerrado	497,2	332,5	(0,3)	-	-	-	497,2	332,5	(33,1)
Planalto	1.383,0	904,0	(0,3)	-	-	-	1.383,0	904,0	(34,6)
Atlântico	-	-	-	2.670,0	1.800,0	(0,3)	2.670,0	1.800,0	(32,6)
CENTRO-OESTE	196,3	235,9	0,2	103,3	118,8	0,2	299,6	354,7	18,4
MT	0,9	-	(1,0)	103,3	118,8	0,2	104,2	118,8	14,0
GO	195,4	235,9	0,2	-	-	-	195,4	235,9	20,7
SUDESTE	44.369,4	34.385,6	(0,2)	9.378,3	9.815,6	0,0	53.747,7	44.201,2	(17,8)
MG	32.970,1	26.119,9	(0,2)	390,3	324,6	(0,2)	33.360,4	26.444,5	(20,7)
Sul e Centro-Oeste	17.896,1	14.753,0	(0,2)	-	-	-	17.896,1	14.753,0	(17,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	7.138,0	4.902,2	(0,3)	-	-	-	7.138,0	4.902,2	(31,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.309,5	5.930,1	(0,2)	253,7	211,0	(0,2)	7.563,2	6.141,1	(18,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	626,5	534,6	(0,1)	136,6	113,6	(0,2)	763,1	648,2	(15,1)
ES	4.751,0	3.293,0	(0,3)	8.988,0	9.491,0	0,1	13.739,0	12.784,0	(7,0)
RJ	346,0	328,0	(0,1)	-	-	-	346,0	328,0	(5,2)
SP	6.302,3	4.644,7	(0,3)	-	-	-	6.302,3	4.644,7	(26,3)
SUL	1.000,0	1.050,0	0,1	-	-	-	1.000,0	1.050,0	5,0
PR	1.000,0	1.050,0	0,1	-	-	-	1.000,0	1.050,0	5,0
OUTROS (*)	38,0	73,5	0,9	43,7	78,6	0,8	81,7	152,1	86,2
NORTE/NORDESTE	1.880,2	1.236,5	(0,3)	4.648,3	3.922,1	(0,2)	6.528,5	5.158,6	(21,0)
CENTRO-SUL	45.565,7	35.671,5	(0,2)	9.481,6	9.934,4	0,0	55.047,3	45.605,9	(17,2)
BRASIL	47.483,9	36.981,5	(0,2)	14.173,6	13.935,1	(0,0)	61.657,5	50.916,6	(17,4)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em maio/2019.



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

A colheita da safra 2019 encontra-se em andamento, os trabalhos só não estão mais avançados em virtude das mudanças climáticas no último decêndio de maio com a chegada de chuvas na principal região produtora de café do Brasil (sudeste), fenômeno este que atrapalhou os trabalhos de colheita e secagem do produto, e ainda, as quedas nas temperaturas, provocadas pela entrada de uma massa polar. Nas Tabelas III E IV e Gráficos IV e V abaixo, a Conab estima os percentuais e quantidades de sacas a serem colhidas mensalmente dos cafés,

arábica e conilon. Vale ressaltar que a concentração da colheita do conilon ocorre nos meses de maio; 33,5%, junho; 32,4% e julho; 20,5%, com conclusão final dos trabalhos previsto para o mês de setembro. Quanto ao calendário ao café arábica, os meses de pico de colheita são os seguintes: junho; 21,9%, julho; 29,7% e agosto; 23,4%. Paralelamente aos trabalhos de colheita os produtores vão beneficiando o café e só a partir desta etapa é que começam a disponibilizar para o mercado consumidor.

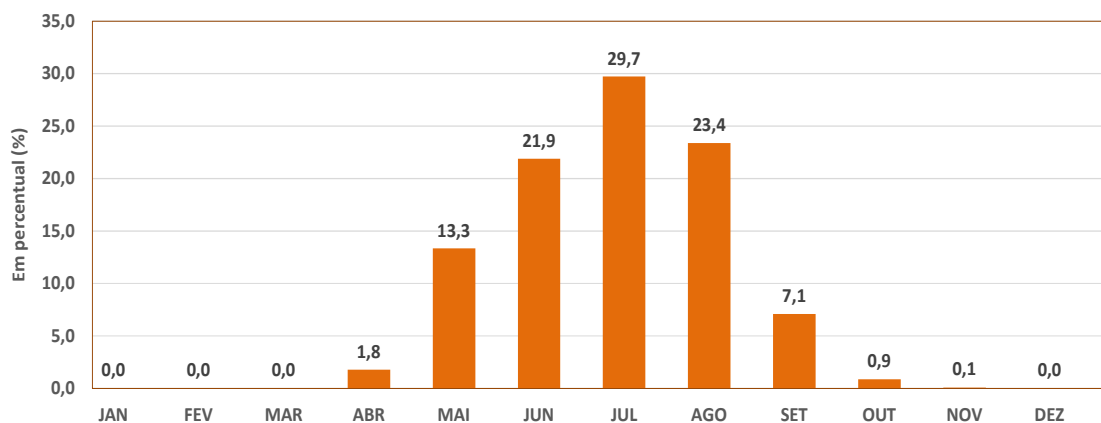
TABELA III - CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2019
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em percentual e mil sacas)

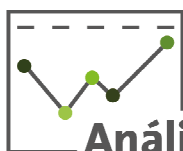
U.F.	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORDESTE	1.236,5	-	-	4,9	60,4	15,8	195,6	19,7	243,1	23,9	295,2	23,6	291,2	10,5	130,2	1,7	20,8	-	-	-	-
BA	1.236,5	-	-	1,3	60,4	21,0	195,6	25,7	243,1	20,9	295,2	19,8	291,2	8,5	130,2	2,8	20,8	-	-	-	-
Cerrado	332,5	-	-	10,0	33,3	30,0	99,8	25,0	83,1	20,0	66,5	15,0	49,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	904,0	-	-	3,0	27,1	10,6	95,8	17,7	160,0	25,3	228,7	26,7	241,4	14,4	130,2	2,3	20,8	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	235,9	-	-	-	-	10,0	23,6	50,0	118,0	30,0	70,8	10,0	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	235,9	-	-	-	-	10,0	23,6	50,0	118,0	30,0	70,8	10,0	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	34.385,6	-	-	1,4	485,2	13,1	4.493,0	21,5	7.398,2	30,1	10.342,7	23,8	8.175,8	7,3	2.498,8	0,9	307,0	0,1	32,9	0,0	16,5
MG	26.119,9	-	-	1,0	261,2	15,0	3.918,0	22,0	5.746,4	30,0	7.836,0	23,0	6.007,6	8,0	2.089,6	1,0	261,2	-	-	-	-
ES	3.293,0	-	-	1,0	32,9	10,0	329,3	20,0	658,6	25,0	823,3	18,0	592,7	3,9	128,4	1,3	42,8	1,0	32,9	0,5	16,5
RJ	328,0	-	-	1,6	5,2	4,1	13,4	19,6	64,3	31,8	104,3	27,2	89,2	14,8	48,5	0,9	3,0	-	-	-	-
SP	4.644,7	-	-	4,0	185,8	5,0	232,2	20,0	928,9	34,0	1.579,2	32,0	1.486,3	5,0	232,2	-	-	-	-	-	-
SUL	1.050,0	-	-	10,0	105,0	20,0	210,0	30,0	315,0	25,0	262,5	15,0	157,5	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	1.050,0	-	-	10,0	105,0	20,0	210,0	30,0	315,0	25,0	262,5	15,0	157,5	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	73,5	-	-	10,0	7,4	20,0	14,7	30,0	22,1	30,0	22,1	5,0	3,7	5,0	3,7	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	1.236,5	-	-	4,9	60,4	15,8	195,6	19,7	243,1	23,9	295,2	23,6	291,2	10,5	130,2	1,7	20,8	-	-	-	-
CENTRO-SUL	35.671,5	-	-	1,7	590,2	13,3	4.726,6	22,0	7.831,2	29,9	10.676,0	23,4	8.356,9	7,0	2.498,8	0,9	307,0	0,1	32,9	0,0	16,5
BRASIL	36.981,5	-	0,0	1,8	657,9	13,3	4.936,8	21,9	8.096,3	29,7	10.983,3	23,4	8.651,8	7,1	2.632,6	0,9	327,8	0,1	32,9	0,0	16,5

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em maio/2019.

Gráfico IV CAFÉ ARÁBICA - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - SAFRA 2019



Fonte/Elaboração: Conab



Análise MENSAL

Café

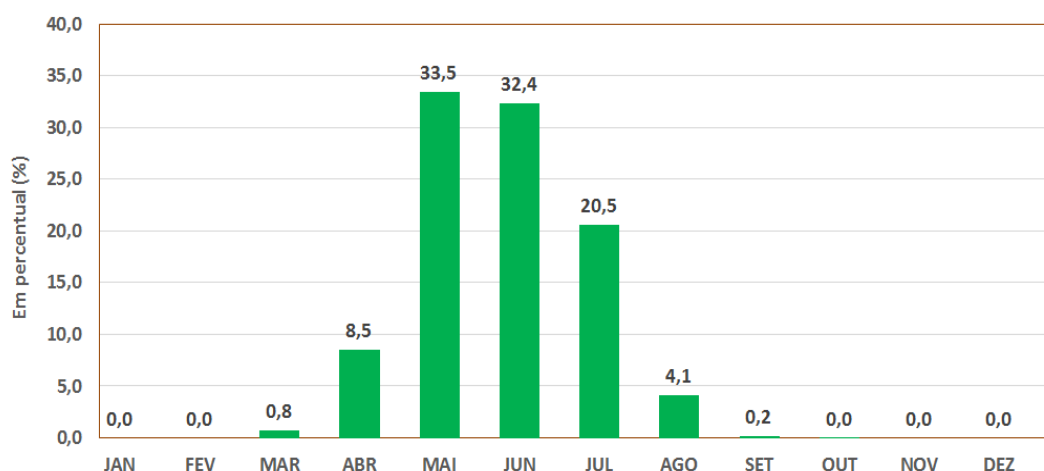
MAIO DE 2019

TABELA IV - CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2019
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

U.F.	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.122,1	5,0	106,1	30,0	636,6	45,0	954,9	15,0	318,3	5,0	106,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.122,1	5,0	106,1	30,0	636,6	45,0	954,9	15,0	318,3	5,0	106,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	1.800,0	-	-	2,0	36,0	42,8	770,4	40,6	730,8	14,6	262,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	1.800,0	-	-	1,3	36,0	21,0	770,4	25,7	730,8	20,9	262,8	19,8	-	8,5	-	2,8	-	-	-	-	-
Atlântico	1.800,0	-	-	2,0	36,0	42,8	770,4	40,6	730,8	14,6	262,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	118,8	-	-	22,1	26,3	41,2	48,9	35,9	42,6	0,8	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	118,8	-	-	22,1	26,3	41,2	48,9	35,9	42,6	0,8	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	9.815,6	-	-	4,9	477,8	29,3	2.873,3	34,6	3.393,3	25,2	2.470,1	5,8	571,9	0,3	26,0	0,0	3,2	-	-	-	-
MG	324,6	-	-	1,0	3,2	8,0	26,0	22,0	71,4	30,0	97,4	30,0	97,4	8,0	26,0	1,0	3,2	-	-	-	-
ES	9.491,0	-	-	5,0	474,6	30,0	2.847,3	35,0	3.321,9	25,0	2.372,8	5,0	474,6	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	78,6	-	-	10,0	7,9	20,0	15,7	30,0	23,6	30,0	23,6	5,0	3,9	5,0	3,9	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	3.922,1	2,7	106,1	17,1	672,6	44,0	1.725,3	26,7	1.049,1	9,4	368,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	9.934,4	-	-	5,1	504,1	29,4	2.922,2	34,6	3.435,9	24,9	2.471,1	5,8	571,9	0,3	26,0	0,0	3,2	-	-	-	-
BRASIL	13.935,1	0,8	106,1	8,5	1.184,5	33,5	4.663,3	32,4	4.508,6	20,5	2.863,6	4,1	575,9	0,2	29,9	0,0	3,2	-	0,0	-	0,0

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em maio/2019.

Gráfico V - CAFÉ CONILON - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - SAFRA 2019

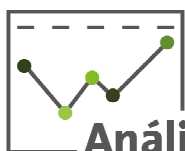


Fonte/Elaboração: Conab

2.2 PREÇOS

Apesar do fraco desempenho dos preços no mercado internacional nos primeiros 20 dias de maio, o mercado brasileiro do café arábica apresentou uma performance bem melhor, os negócios foram favorecidos pelas altas semanais do dólar em relação ao real que acabou minimizando parte das perdas ocorridas ocasionadas pela baixa dos preços no mercado futuro de Nova Iorque.

A partir do dia 21/05, o mercado físico brasileiro de café ficou bastante movimentado com a realização de vendas de volumes mais expressivos de cafés, arábica e conilon. A mudança de postura no mercado nacional e internacional do café foi, a bem da verdade, motivada pela alteração do clima no Brasil, conforme já explicado anteriormente. No encerramento do mês, a cotação do arábica apresentou uma valorização de 1,51% no valor da saca com o preço médio de comercialização



subiu para R\$ 378,33/sc ante a média de R\$

Quanto ao conilon, a reação dos preços somente ocorreu a partir da terceira semana de maio, porém em menor intensidade se comparado ao desempenho apresentado no mercado do arábica. Com isto, o valor médio de comercialização do produto no mês de maio ficou defasado em 4,05% com a saca do produto valendo R\$ 262,53/sc, em abril o valor médio de venda foi de R\$ 273,40/sc, ver Gráfico VII abaixo.

Com a alta dos preços, o valor aproximado da paridade de exportação do arábica para o produto Tipo 6 bebida dura, para melhor posto FOB porto Santos – SP, foi calculado em R\$ 420,58/sc. Já o FOB produtor, fazenda em MG, fechou em R\$ 397,26/sc. Na semana de 29/04 a 03/05/2019, os valores de paridades do arábica eram respectivamente os seguintes: FOB porto de santos R\$ 388,22/sc e FOB fazenda no ES R\$ 365,23/sc.

Torna-se oportuno comentar que na última semana de maio a movimentação nos mercados externo e interno do café foi bastante intensa, fato que levou a cotação média do arábica na bolsa de Nova Iorque e do conilon em Londres a apresentar fortes incrementos que resultaram em aumentos de 9,06% e 5,17% respectivamente. No mesmo período os preços do café arábica e conilon comercializados no mercado interno se valorizaram 4,26 e 4,54%

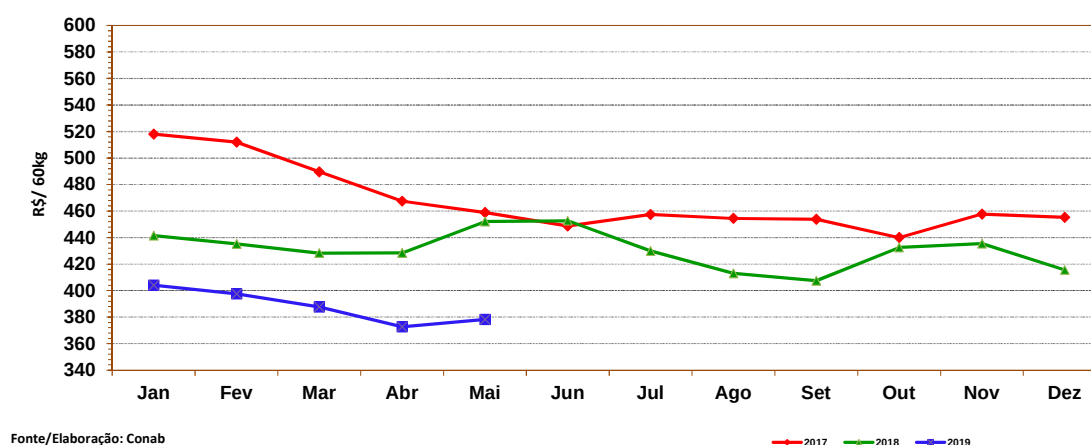
372,72 observada em abril ver Gráfico VI. respectivamente.

Comenta-se no mercado que a oferta de arábica de boa qualidade está mais curta, neste sentido, os compradores já estão encontrando dificuldade em encontrar este tipo de produto em quantidades mais significativas, o que só faz elevar as cotações.

Cafeicultores aproveitaram as altas dos preços a partir da segunda quinzena de maio para vender volumes mais significativas de café, fato que viabilizou um bom reforço no caixa. Destaca-se ainda, que o maior volume de produto comercializado, permitiu que os produtores desovassem boa parte dos estoques remanescentes da safra 2018/19, que se encontravam depositados nos armazéns, abrindo espaço para o produto da nova safra que está sendo colhida.

De acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé as exportações brasileiras de cafés diferenciados, no período de janeiro a abril/2019 totalizaram 2.554 mil sacas, com uma arrecadação de US\$ 416.520 mil. Vale ressaltar que o valor de exportação (média de US\$ 163,08/sc), é bem mais elevado que o preço dos cafés naturais, que no mesmo período alcançou a cotação média de US\$ 118,37/sc, estabelecendo, dessa maneira, um ágio de 37,8%.

**Gráfico VI - Evolução dos Preços Nominais do Café Arábica Tipo 6
Bebida Dura Para Melhor - A Retirar na Região Produtora de Minas Gerais: 2017 a 2019**



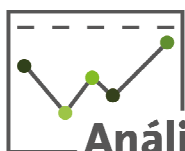
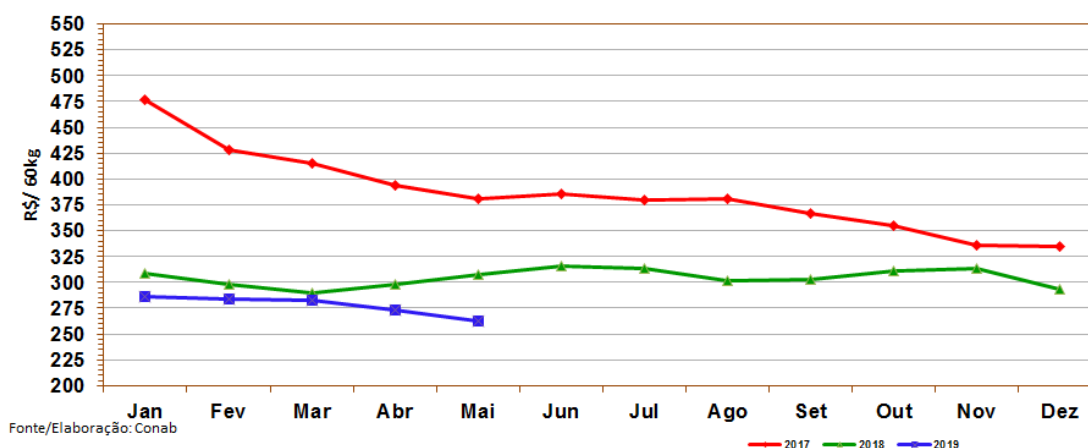


Gráfico VII - Evolução dos Preços Nominais do Café Conilon Tipo 7 Básico a Retirar na Região Produtora do Espírito Santo: 2017 a 2019



2.3 COMERCIALIZAÇÃO

No dia 16/05/2019, a consultoria Safras & Mercado divulgou os resultados do seu último trabalho sobre a evolução da comercialização da safra de café 2018/19, assim estabelecidos: até o mês de abril os produtores haviam comercializado 85,6% da safra de café (sendo 84% da espécie arábica e 91% de conilon).

Levando-se em consideração que os números de produção da Conab, apontam para um montante de 61.658 mil sacas (47.484 mil sacas de arábica e 14.174 mil de conilon), significa que em valores absolutos o volume total comercializado foi de aproximadamente

52.785 mil sacas, sendo 39.887 mil sacas do arábica e 12.898 mil sacas do conilon.

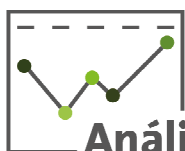
O avanço em relação à posição de março (quando o total chegou a 81,8%) foi de apenas 3,8%, significando que mercado foi pouco demandador e que o produtor ainda sim seguiu restando o produto diante dos baixos preços ofertados pelos compradores internos e externos. Se comparadas ao mesmo período do ano passado quando o percentual chegou a 90%, as vendas na corrente temporada contabilizam uma defasagem de 8,2%.

2.31 FUNCAFÉ

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN para a safra 2018 foi de R\$ 4.960,2 milhões. Desse total já foi liberado 85,02% aos agentes financeiros, até o dia 21/05/2019, R\$ 4.217,5 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.649,9 milhões para linha de estocagem; R\$ 897,5 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 903,6 milhões para custeio; e por último, R\$ 766,5 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 382,1 milhões para cooperativas de produção, R\$ 231,3 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 153,1 milhões para o setor de café solúvel.

Em reunião ordinária realizada no dia 25/04/2019, o Conselho Monetário Nacional – CMN aprovou, o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé para a corrente safra de 2019 no total de R\$ 5,071 bilhões. Previamente o Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC em reunião realizada no dia 11/04 fez a sugestão dos montantes de valores a serem alocados para as linhas de crédito, neste sentido, foram contempladas com aumentos, as modalidades de financiamentos direcionados para custeio, estocagem e financiamento para aquisição de café.

Com relação as linhas de crédito para capital de giro destinadas as cooperativas de



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

produção, indústrias de café solúvel e indústrias de torrefação estas foram otimizadas, para tanto

o critério utilizado foi o histórico de liberações.

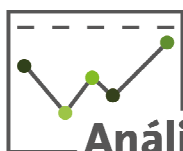
2.4 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/19 com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Maio/19) e com os preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho/18 a maio/19 foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso café arábica, ver Tabela V, a margem bruta média, da safra obtida sobre o custo variável de produção nos onze meses do ano safra comercial 2018/19, foi positiva em torno de 23,46% em termos

percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 95,41/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o presente momento, ainda favorecem os cafeicultores, já que, diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado, também, na Tabela V, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi positiva em torno de 0,45%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos onze meses de comercialização do ano safra 2018/19 de R\$ 1,32/sc de 60 kg aproximadamente.



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

Tabela V - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19
(Em, R\$ / 60 kg)

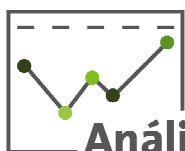
Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	406,73	293,19
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2019 (kg/ha)	1.903	2.315
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	12.901,48	11.314,20
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.922,05	3.658,62
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.026,52	50,95
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	1.733,17	-972,48
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,62	1,48
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,31	1,00
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,16	0,92
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	38,15%	32,34%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	23,46%	0,45%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	13,43%	-8,60%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul a Mai/19
nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Agentes do mercado estimam que a exportação brasileira de café em 2019 será superior em cerca de 10% em relação a do ano de 2018, quando totalizou 35,5 milhões de sacas;	Em ano de bienalidade negativa, a Conab estimou a colheita de uma boa safra em 50,9 milhões de sacas, aproximadamente;
ABIC estima crescimento anual do consumo de 3,5% até o ano de 2021;	A continuidade da colheita no Brasil deve pressionar ainda mais os preços externos e interno.
Agentes do mercado externo monitoram com atenção as condições climáticas no Brasil	
Um dos fatores que pode alterar o comportamento dos preços no mercado do café é a chegada da estação de inverno no Brasil (21/junho), período de baixas temperaturas com ocorrência de geadas que podem em determinado momento afetar as lavouras de café;	Recuos na cotação da moeda americana em relação ao real poderão deixar o café brasileiro menos competitivo no mercado internacional;
A forte valorização da moeda americana ocorrida nos últimos meses foi fundamental para impedir maiores quedas dos preços do produto no mercado interno.	Cenário fundamental baixista continua pressionando os preços nos mercados, doméstico e internacional.
Expectativa: Perspectiva positiva, em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019, deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.	



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2019

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a ocorrência das chuvas no último decêndio de maio, os preços no mercado interno reagiram, mas com o retorno da normalização do clima a tendência natural é de novo recuo nos preços, haja vista que o mercado se encontra bem abastecido. No momento a oferta do produto é supera a demanda.